

EMENDA PARLAMENTAR Nº 81000311
PORTARIA 1.453 DE 14 DE JUNHO DE 2022
CONTRATO Nº 070/2022

PRESTAÇÃO DE CONTAS TRIMESTRAL

MARÇO/ABRIL/MAIO

2023

**Santa Casa de Misericórdia
de Barra Mansa**

Rua Pinto Ribeiro, 205 - Centro, Barra Mansa/RJ
CEP: 27.310-420

 24 3325.8300
  santacasabm
 www.scbm.org.br



LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Salão de Quimioterapia da Oncobarra.....	8
Figura 2- Salão de Quimioterapia da Oncobarra.....	9



LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1. Números de biópsias realizadas no período mar/23 a mai/23.	6
Gráfico 2. Gráfico de hormonioterapia e medicamentos injetáveis.	10
Gráfico 3. Gráfico de quimioterapia infusional.	11
Gráfico 4. Números de quimioterapias realizadas no período março a maio/23.....	11
Gráfico 5. Números de cirurgias oncológicas realizadas no período março a maio de 2023..	14



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 INDICADOR DE BIÓPSIAS REALIZADAS	5
1.1 Exames anatomopatológico e exames de imagem	5
1.2 Resultados do indicador	6
2 INDICADOR DE SESSÕES DE QUIMIOTERAPIA	8
2.1 Resultados do indicador	9
3 INDICADOR DE CIRURGIAS ONCOLÓGICAS	12
3.1 Cirurgias oncológicas	13
3.2 Resultados do indicador	14
CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
APÊNDICE A – PROTOCOLO REVISADO	17
APÊNDICE B – PLANO DE TRABALHO	35
APÊNDICE C – PRESTAÇÃO DE CONTAS	41



INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico.

A Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa possui habilitação em alta complexidade oncológica, oferece assistência geral e especializada, e integral ao paciente com câncer, atuando no diagnóstico e tratamento do paciente.

A assistência especializada abrange sete modalidades integradas: diagnóstico, cirurgia oncológica, radioterapia, quimioterapia (oncologia clínica, hematologia e oncologia pediátrica), medidas de suporte, reabilitação e cuidados paliativos.

Em busca de aperfeiçoar a assistência prestada aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS por meio da implementação do protocolo de atendimento ao paciente portador de doença oncológica, nas especialidades habilitadas, com objetivo de garantir integralmente o cuidado à pessoa com câncer, foi estabelecido para o presente trabalho os indicadores qualitativos abaixo:

- I. Número de biópsias realizadas no mês ser no mínimo 400;
- II. Número de sessões de quimioterapia ser no mínimo 500;
- III. Número de cirurgias oncológicas realizadas ser no mínimo 50.

Com isso, descrevemos a seguir todos os procedimentos adotados para cumprir as metas estabelecidas no período que compõe este relatório trimestral (março/2023, abril/2023 e maio/2023).



1 INDICADOR DE BIÓPSIAS REALIZADAS

O primeiro indicador estabelecido foi número de biópsias realizadas no mês, exame este necessário para a confirmação diagnóstica de lesões suspeitas, e é feito por meio do procedimento de biópsia e exame anatomopatológico.

Vale destacar que para o controle do câncer, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda ações de prevenção, detecção precoce e acesso ao tratamento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

Entre essas ações, a detecção precoce recebe grande atenção da população e dos meios de comunicação em razão da premissa de que quanto mais cedo o câncer for identificado, maiores são as chances de cura.

1.1 Exames anatomopatológico e exames de imagem

Os exames anatomopatológicos e exames de imagem possibilitam o diagnóstico, acompanhamento ou estadiamento para todos os pacientes que necessitarem, em tempo hábil e com qualidade no resultado, possibilitando o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

A biópsia é um procedimento para a coleta de fragmentos de um determinado órgão ou tecido para análise por um médico patologista. Este procedimento, quando necessário, é parte do processo de investigação de uma doença, possibilitando um diagnóstico, além de fornecer informações que contribuem com a escolha do tratamento adequado e com o prognóstico de cada caso.

Além do câncer, muitas outras doenças também podem ser diagnosticadas através de biópsias. Este procedimento é indicado sempre que há necessidade de esclarecimento (confirmação ou descarte de uma suspeita diagnóstica).

O diagnóstico oncológico utiliza diversos parâmetros, entre eles, as avaliações clínicas e a histopatológica. Essas avaliações incluem anamnese, exame físico, exames de imagem, endoscopia, dosagem sorológica de marcadores tumorais e outros exames relevantes e primordiais, como o histopatológico, também conhecido como anatomopatológico.

5



O exame histopatológico é considerado o padrão-ouro para o diagnóstico confirmatório de tumor maligno, a avaliação de prognóstico e o direcionamento terapêutico para muitos tumores. Esse diagnóstico consiste em uma avaliação macro e uma microscópica de material de biópsia ou de peça cirúrgica.

Independente da fase em que o câncer é detectado, há necessidade de se classificar cada caso de acordo com a extensão do tumor. O método utilizado para essa classificação é chamado de estadiamento e sua importância está na constatação de que a evolução da doença é diferente quando ela está restrita ao órgão de origem ou quando se estende a outros órgãos. Estadiar um caso de neoplasia maligna significa avaliar o seu grau de disseminação.

De modo geral, sabe-se que, quanto antes o câncer for detectado e tratado, mais efetivo o tratamento tende a ser, maior a possibilidade de cura e melhor a qualidade de vida do paciente.

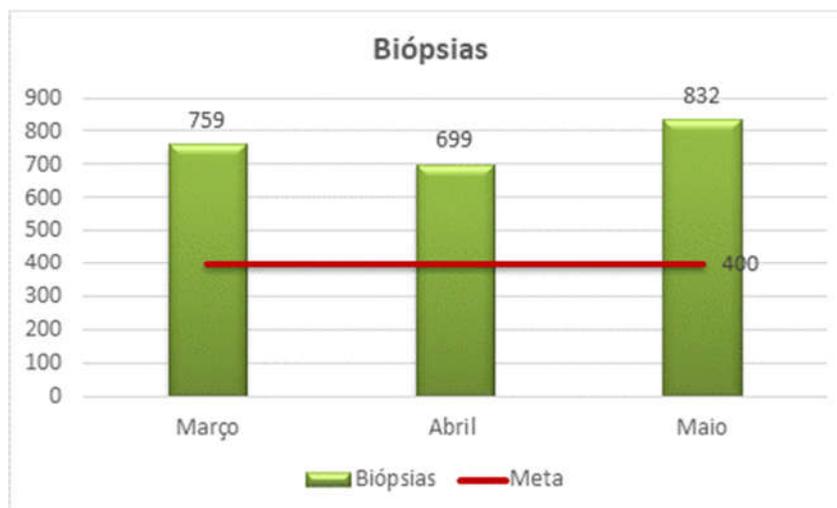
O objetivo é detectar lesões pré-cancerígenas ou cancerígenas quando ainda estão localizadas no órgão de origem e antes que invadam os tecidos circundantes ou outros órgãos.

6

1.2 Resultados do indicador

Segue abaixo o resultado evolutivo do indicador do período de três meses, sendo março a maio de 2023:

Gráfico 1. Números de biópsias realizadas no período mar/23 a mai/23.



Conforme apresentado no gráfico 1, resultado dos últimos três meses, o indicador de biópsias apresentou boa performance, muito acima do número pactuado em portaria de habilitação e série histórica de anos anteriores.

As biópsias e os exames anatomopatológicos desempenham um papel crucial no diagnóstico e acompanhamento do câncer. Eles fornecem informações detalhadas sobre as características das células e tecidos afetados pelo câncer, permitindo que os médicos determinem o tipo de câncer, sua extensão, gravidade e possíveis tratamentos.

Para diagnóstico definitivo de câncer, é primordial a análise de amostras de tecido canceroso obtidas por meio de uma biópsia. Essas amostras são examinadas por patologistas, que identificam as características celulares específicas associadas ao câncer.

Os exames anatomopatológicos podem determinar o tipo exato de câncer e a sua origem. Isso é crucial, pois diferentes tipos de câncer podem responder de maneira diferente aos tratamentos. Além disso, os exames podem ajudar a determinar o estágio do câncer, ou seja, quão avançada está a doença e se se espalhou para outras partes do corpo.

Com base nas informações obtidas dos exames anatomopatológicos, os médicos podem decidir qual tratamento é mais apropriado para o paciente. Isso pode incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapia-alvo ou imunoterapia.

Além disso, durante o tratamento, os exames anatomopatológicos podem ser usados para monitorar a resposta do câncer às terapias. Isso ajuda os médicos a avaliar se o tratamento está sendo eficaz e se é necessário ajustar a abordagem.

Após o tratamento, os exames anatomopatológicos podem ser usados para detectar qualquer retorno do câncer (recorrência). Isso é especialmente importante para garantir que qualquer recorrência seja identificada precocemente e tratada adequadamente. As características observadas nos exames anatomopatológicos podem fornecer informações sobre a agressividade do câncer e a probabilidade de recorrência. Isso ajuda os médicos a estimar o prognóstico do paciente e a planejar o acompanhamento adequado.

Em resumo, as biópsias e os exames anatomopatológicos são essenciais para o diagnóstico preciso, planejamento do tratamento e acompanhamento eficaz do câncer. Eles fornecem informações detalhadas que ajudam os médicos a tomar decisões informadas sobre a abordagem de tratamento mais apropriada para cada paciente, contribuindo para melhores

7



resultados e cuidados de saúde personalizados.

2 INDICADOR DE SESSÕES DE QUIMIOTERAPIA

O segundo indicador estabelecido foi número de sessões de quimioterapia realizadas por mês, a quimioterapia constitui uma das modalidades de maior escolha para produzir cura, controle e palição.

A quimioterapia envolve o uso de substâncias citotóxicas, administradas principalmente por via sistêmica (endovenosa) e pode ser classificada de acordo com a sua finalidade como: quimioterapia adjuvante, quimioterapia neoadjuvante, quimioterapia primária, quimioterapia paliativa, monoquimioterapia e poliquimioterapia.

Trata-se de um tratamento essencial, pois cada medicamento aplicado no procedimento age em diferentes etapas do crescimento do tumor e impede que ele se espalhe para outros órgãos (metástase).

8

Figura 1- Salão de Quimioterapia da Oncobarra.



Figura 2- Salão de Quimioterapia da Oncobarra.



9

2.1 Resultados do indicador

Diariamente é necessário realizar a contagem de procedimentos e pacientes em tratamentos na Oncobarra. Esses registros são realizados mediante agendamento dia e neles são anotados o protocolo de cada paciente, dosagem, lote e validade do fármaco liberado.

Por Mês é realizado 1254 tratamentos, entre tratamentos orais e infusionais.

Nos meses abaixo seguem quantitativos para amostragem:

Março

Tratamentos orais e injetáveis: 707 atendimentos

Tratamento com quimioterapia infusional: 517 atendimentos

Abril

Tratamentos orais e injetáveis: 685 atendimentos

Tratamento com quimioterapia infusional: 508 atendimentos

Maio

Tratamentos orais e injetáveis: 722 atendimentos

Tratamento com quimioterapia infusional: 532 atendimentos

Gráfico 2. Gráfico de hormonioterapia e medicamentos injetáveis.

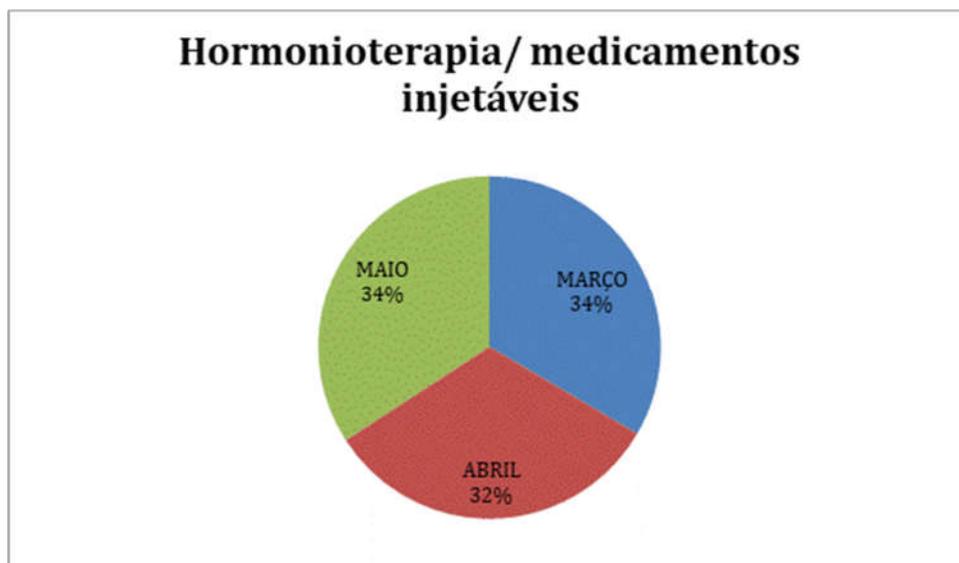
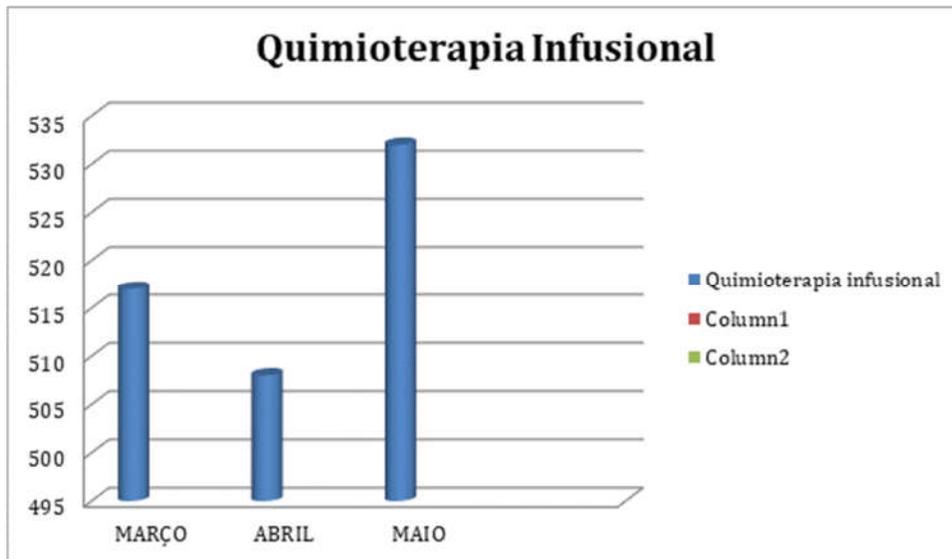


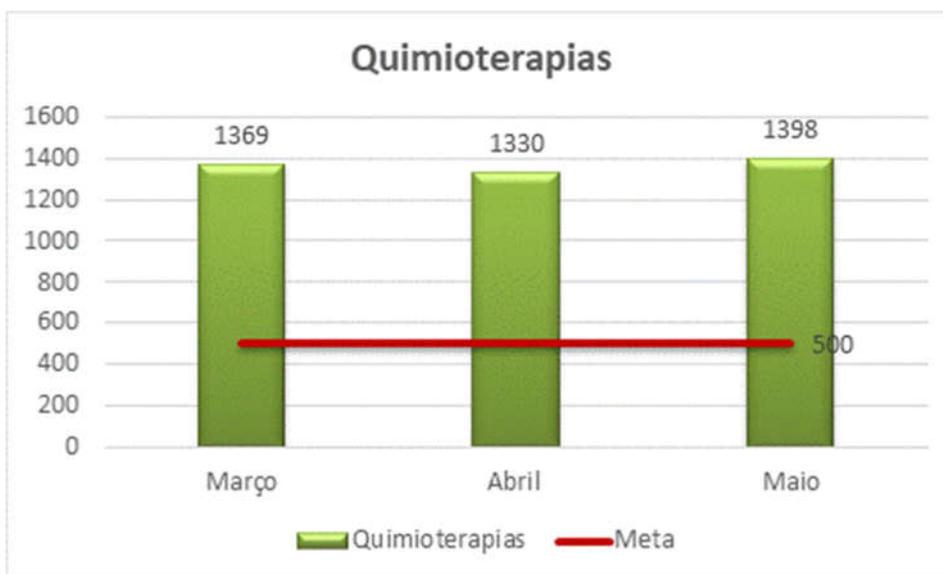
Gráfico 3. Gráfico de quimioterapia infusional.



Segue abaixo o resultado evolutivo do indicador do período de três meses, sendo março a maio/2023:

11

Gráfico 4. Números de quimioterapias realizadas no período março a maio/23.



Conforme resultado apresentado no gráfico acima, o indicador de sessões de quimioterapia excedeu a meta estabelecida trazendo uma alta performance de acordo com o que foi pactuado.

O aumento no número de sessões de quimioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para garantir o acesso ao tratamento do câncer para um número maior de pacientes e melhorar os resultados de saúde. A quimioterapia é um dos principais tratamentos utilizados para combater o câncer e pode ser essencial para controlar ou curar a doença em muitos casos. Aqui estão alguns pontos a considerar sobre esse assunto:

Um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde é a existência de listas de espera para tratamentos como a quimioterapia. Aumentar a oferta pode reduzir o tempo de espera, permitindo que os pacientes comecem o tratamento mais cedo, o que é fundamental para o sucesso do tratamento.

Além disso, quanto mais rápido início do tratamento de quimioterapia de maneira oportuna pode levar a melhores resultados de saúde. O tratamento precoce pode controlar o crescimento do tumor, diminuir a progressão da doença e aumentar as chances de cura ou controle a longo prazo.

O aumento da oferta de sessões de quimioterapia no SUS é uma abordagem que requer planejamento, investimento e coordenação entre várias partes interessadas, incluindo governos, profissionais de saúde e organizações de saúde. Isso pode ser um passo significativo para melhorar o tratamento e os resultados para os pacientes com câncer no sistema público de saúde.

12

3 INDICADOR DE CIRURGIAS ONCOLÓGICAS

O terceiro indicador é o número de cirurgias oncológicas realizadas por mês, sendo um dos três pilares que sustentam o tratamento oncológico bem-sucedido, geralmente acompanhado pela quimioterapia e pela radioterapia.

A indicação para o procedimento, no entanto, depende de um conjunto de fatores, como a extensão da doença, o local onde ela está instalada e as condições clínicas do paciente. São esses pontos que vão determinar, também, o tipo de cirurgia mais adequada.



3.1 Cirurgias oncológicas

As principais metas do tratamento são: cura, prolongamento da vida e melhora da qualidade de vida. Existem tratamentos curativos para um terço dos casos de câncer, particularmente para os cânceres de mama, colo do útero, cavidade oral e cólon, quando são detectados precocemente e tratados de acordo com as melhores práticas clínicas.

Existem três formas principais de tratamento do câncer: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Elas podem ser usadas em conjunto, variando apenas quanto à suscetibilidade dos tumores a cada uma das modalidades terapêuticas e à melhor sequência de sua administração.

Atualmente, poucas são as neoplasias malignas tratadas com apenas uma modalidade terapêutica.

A cirurgia oncológica é um tipo de tratamento do câncer que consiste na retirada do tumor através de operações no corpo do paciente. Quando indicada, sua intenção é remover totalmente o tumor.

13

O câncer em sua fase inicial pode ser controlado, ou mesmo curado, através do tratamento cirúrgico, atualmente considerado um dos tripés para o tratamento da doença, ao lado da quimioterapia e da radioterapia. Vale ressaltar que a abordagem múltipla do tratamento, associando diversas modalidades terapêuticas, costuma gerar melhores resultados em termos de cura, sobrevida e qualidade de vida.

O ato cirúrgico pode ter finalidade curativa, sobretudo quando há detecção precoce do tumor e é possível sua retirada total; ou finalidade paliativa, quando o objetivo é de reduzir a quantidade de células tumorais ou de controlar sintomas que comprometam a qualidade da sobrevivência do paciente. Alguns exemplos de tratamentos paliativos são: a descompressão de estruturas vitais, o controle de hemorragias e perfurações, o desvio de trânsitos aéreo, digestivo e urinário, o controle da dor e a retirada de uma lesão de difícil convivência.

O procedimento cirúrgico deve ser realizado sempre sob anestesia, em ambiente adequado e com material e equipe devidamente preparados para a intervenção. Além disso deve considerar simultaneamente aspectos técnicos, como o conhecimento sobre a doença e



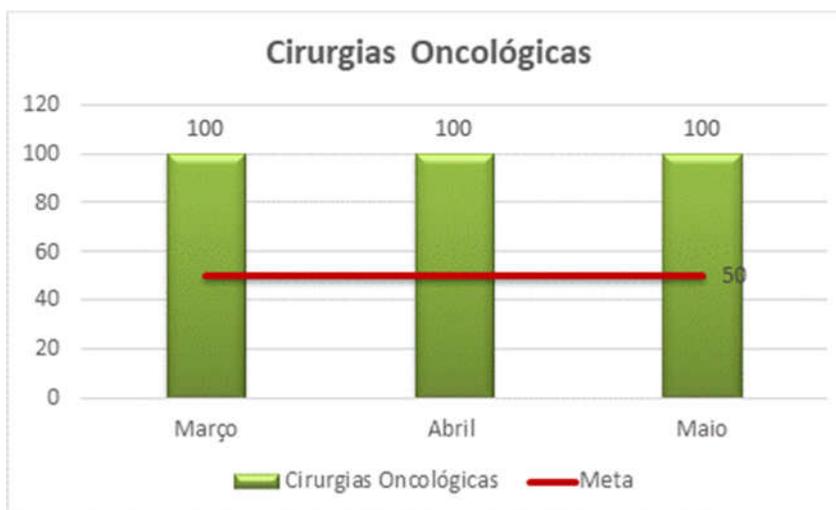
seu estágio de desenvolvimento, a retirada integral do tumor com cuidado para não deixar que a doença se espalhe durante o ato, a retirada de todos os locais para onde a doença possa ter se espalhado (gânglios e outros órgãos); bem como aspectos relacionados ao adequado preparo do paciente e seus familiares sobre as alterações fisiológicas e/ou mutilações que poderão ocorrer por causa do tratamento cirúrgico.

A cirurgia oncológica também é uma forma de avaliar a extensão da doença. Ou seja, em alguns casos, o estadiamento do câncer só é possível de ser certificado durante o ato cirúrgico.

3.2 Resultados do indicador

Segue abaixo o resultado evolutivo do indicador do período de três meses, sendo março a maio de 2023:

Gráfico 5. Números de cirurgias oncológicas realizadas no período março a maio de 2023.



14

Cabe ressaltar que as cirurgias oncológicas são realizadas nas especialidades: urologia, ginecologia, coloproctologia, cirurgia geral, mastologia e cabeça e pescoço.



CONCLUSÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, figurando como uma das principais causas de morte e, como consequência, uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida em todo o mundo

Segundo informações do Instituto Nacional de Câncer – INCA são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 70% da incidência.

Concluimos que a Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa, habilitada como Unidade de alta complexidade em oncologia – UNACON, vem oferecendo os serviços com qualidade e atingindo as metas pactuadas, ressaltamos também que sua produção vem aumentando possibilitando assim um maior número de pacientes contemplados no atendimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

National Comprehensive Cancer Network. Disponível em: <www.nccn.com>. Acesso em: 03 mar 2023.

BC CANCER. *Chemotherapy Protocols*. Disponível em: <<http://www.bccancer.bc.ca/HPI/ChemotherapyProtocols/>>. Acesso em 03 mar 2023.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022.

